

IMPACTOS DAS ENCHENTES NA SAÚDE PÚBLICA

PAGANI ZATTA, Gabrieli¹

RAMPELOTTO, Roberta²

1 Acadêmica do curso de Biomedicina, UCEFF, São Miguel do Oeste/SC.

2 Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente na Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, São Miguel do Oeste - SC, Brasil.

E-mail para correspondência: zattagabi2@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: As inundações são fenômenos naturais que ocorrem quando a vazão das águas excede a capacidade de escoamento, especialmente devido a impermeabilização do solo e a ocupação de várzeas de rios¹. A intervenção do homem no meio natural, bem como o crescimento urbano acelerado têm causado grande impacto na vida da população e no avanço das modificações climáticas. Em decorrência disso, fenômenos como o aumento de temperatura nos centros urbanos e enchentes, têm sido registrados frequentemente a cada ano². **Objetivo:** O objetivo deste trabalho consiste em analisar quais são os principais impactos na saúde pública decorrentes das enchentes. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura acerca do tema, através das plataformas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando as palavras-chave “enchentes”, “inundações” e “consequências na saúde pública”. Os trabalhos foram selecionados a partir do título, visando compreender quais são as principais consequências documentadas após as enchentes para a saúde pública em diversos locais do país. Foram incluídos estudos de acesso público, em português, e ano de publicação entre 2012 a 2024. **Resultados e discussão:** A contaminação da água, solo e alimentos, em decorrência das enchentes, vinculam-se à propagação de diversas doenças infecciosas e parasitárias, como a febre

tifoide, hepatites A e E, cólera, entre outras³. Outra consequência são as diarreias, que acontece devido a ingestão de água e alimentos contaminados; bem como a leptospirose, uma doença sistêmica aguda causada pela bactéria do gênero *Leptospira*, que ocorre após o contato do ser humano com urina contaminada dos roedores, a qual é bastante comum e com o risco aumentado após as enchentes, já que a água entra em contato com esgotos, lixos e entulhos⁴. Trata-se então, de um grave problema de saúde pública, no qual a população afetada pelas enchentes também se encontra exposta a lesões e ferimentos, e consequentes infecções como o tétano, traumas psicológicos, hipotermia, entre outras, podendo levar à mortalidade³. No âmbito do sistema de saúde do local, além dos prejuízos econômicos, a estrutura de atendimento também é afetada nos postos de saúde, estações de tratamento de água e hospitais, bem como o estoque de medicamentos, materiais e equipamentos das unidades, dificultando para os indivíduos que já estavam em tratamento e também aos impactados pelas enchentes⁵. De acordo com Reis *et al.* (2012)¹ é de fundamental importância que o planejamento urbano seja executado de maneira eficiente e de que as regras ambientais e a sua fiscalização sejam levadas a sério. Medidas preventivas como a intensificação da vacinação e a educação em saúde, se fazem necessárias para que a população esteja preparada para lidar com a situação e enfrentamento de riscos acerca de questões como a contaminação das águas e alimentos na região³. **Conclusão:** As enchentes representam uma grave ameaça à saúde pública, resultando no comprometimento da infraestrutura, surgimento de doenças infecciosas, traumas físicos e psicológicos. É imprescindível que os governos, sociedade civil e profissionais de saúde promovam ações integradas para minimizar os impactos, melhorando o planejamento na prevenção e nas respostas rápidas e eficazes, reduzindo a vulnerabilidade das comunidades.

Palavras-chave: Inundações; Doenças infecciosas; Sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

1 Reis PE, Parizzi MG, Magalhães DM, Moura ACM. O escoamento superficial como condicionante de inundações em Belo Horizonte, MG: estudo de caso da sub bacia córrego do Leitão, bacia do Ribeirão Arrudas [Internet]. Rev Geoc. 2012 [acesso em 11 de julho de 2024]; 31(1):31-46. Disponível em: https://www.revistageociencias.com.br/geociencias-arquivos/31_1/Art03_Reis_et_al.pdf

2 POLI, CMB. As causas e as formas de prevenção sustentáveis das enchentes urbanas. Seminário Nacional de Construções Sustentáveis. In: Anais do 2th Seminário Nacional de Construções Sustentáveis [internet]; 2013 7-8. Passo Fundo, RS. Núcleo de Educação Permanente em Saúde, 2013. [acesso em 10 de julho de 2024]; Disponível em: https://www.academia.edu/download/56533478/As_causas_e_as_formas_de_prevencao_sustentaveis_das_enchentes_urbanas.pdf

3 Freitas CM, Ximenes EF. Enchentes e saúde pública: uma questão na literatura científica recente das causas, consequências e respostas para prevenção e mitigação [internet]. Cien Saúde Colet 2012 [acesso em 10 de julho de 2024]; 17(6):1601-1615. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n6/1601-1616/pt>

4 Giacomini KC, Horta NC, Duarte SRS, Selegato ALS, Boas PJFV. Infecções pós enchente. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; [Internet]. Rio de Janeiro: SBGG; 2024 [acesso em 11 de julho de 2024], Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Infecoes-pos-enchente.pdf>

5 Londe LR, Marchezini V, Conceição RS, Bortoletto KC, Silva AEP, Santos EV, et al. Impactos de desastres socioambientais em saúde pública: estudos dos casos dos estados de Santa Catarina em 2008 e Pernambuco em 2010 [Internet]. Rev bras estud popul. 2015 [acesso em 11 de julho de 2024];

32(3):537-62.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/qG7mYgZ43vKVcRL6GxvWjJq/?lang=pt#>